

# REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2017

## O LEGADO DE ARMÍNIO PARA O CRISTIANISMO

MCCULLOH, Gerald O. **A fé e a liberdade do homem: a influência teológica de Jacó Armínio.** Tradução de Wellington Carvalho Mariano. São Paulo: Reflexão, 2015.

*por Dr. Claiton André Kunz<sup>1</sup>*

O debate teológico iniciado nos séculos XVI e XVII, entre calvinistas e arminianos, já tem dado muito “pano para manga” nos meios eclesiais e acadêmicos. Muitos livros já foram escritos sobre o tema do livre arbítrio e da predestinação. Muitas oportunidades têm surgido para se debater seus pensamentos, procurando esclarecer o que cada corrente defende. Dentre estas oportunidades temos o privilégio de ter acesso a mais uma obra sobre o tema, publicada pela editora Reflexão, intitulada “A fé e a liberdade do homem: a influência teológica de Jacó Armínio”, editada por Gerald McCulloh.

A obra é uma coletânea de palestras apresentadas no Simpósio de Armínio, realizado em Amsterdã, Leiden e Utrecht, na Holanda, entre os dias 04 e 07 de agosto de 1960. O evento realizado fez parte das comemorações dos 400 anos do nascimento de Jacó Armínio, e foi patrocinado pela Irmandade

---

<sup>1</sup>O autor é mestre e doutor em Teologia, professor e diretor da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí/RS) e professor do Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

Remonstrante (*Remonstrantse Broederschap*), que existe desde 1610, um ano após a morte de Armínio.

Armínio, como muitos outros teólogos do seu tempo, ocupou-se com a tensão existente entre a soberania divina, a graça e presciência, por um lado, e a liberdade e a responsabilidade humanas, de outro. “Contrariamente à crença reformada de que Deus criou algumas pessoas para a condenação e outras para a salvação irresistível, Armínio ensinou que Deus criou todas as pessoas para o propósito de salvação, que a graça não é uma força irresistível, e que Deus escolheu aquelas que aceitam seu gracioso presente” (p. 11).

O livro procura dar uma contribuição para que se conheça um pouco mais sobre o legado que este teólogo deixou para o cristianismo. Ele pode ser melhor compreendido quando lido e complementado com outras produções acadêmicas sobre o tema. O livro foi originalmente publicado em inglês, em 1962, e sua tradução feita para o português apenas recentemente.

O primeiro capítulo foi escrito pelo professor Gerrit Jan Hoenderdaal, professor de teologia remonstrante na Universidade de Leiden, na Holanda. O capítulo, intitulado “A vida e a luta de Armínio na República da Holanda”, procura apresentar rapidamente sua biografia, considerando a situação política e eclesiástica da sua época.

O segundo capítulo, “De Armínio ao arminianismo na teologia holandesa” foi escrito por Lambertus Jacobus Van Holk. O autor apresenta como o debate se desenvolveu na Holanda e a transição que houve de Armínio para o que viria a ser o arminianismo holandês ou remonstrantismo, já influenciado pelo Iluminismo e pela teologia protestante liberal posterior.

O capítulo seguinte foi escrito por Geoffrey F. Nuttall e tem por título “A influência do arminianismo na Inglaterra”. Sua intenção é demonstrar o legado que o arminianismo deixou entre os ingleses, fazendo uma distinção entre o que ele chama de “arminianismo de cabeça” (que tendeu para uma teologia liberal) e o “arminianismo do coração” (que permaneceu ‘evangélico’ e voltado para missões).

O quarto capítulo, “A influência de Armínio na teologia dos Estados Unidos”, foi escrito por Gerald O. McCulloh. Este autor faz uma interessante relação entre os princípios do arminianismo e os valores americanos, mostrando como a afirmação da liberdade humana exerceu influência sobre um país fundado sobre o princípio da liberdade.

O quinto capítulo, escrito por James Luther Adams, tem por título “Armínio e a estrutura da sociedade”, no qual aponta para algumas das questões sociais que foram os pontos de encontro do movimento arminiano, tanto nos aspectos externos como também na organização interna da igreja. Demonstra ainda a interdependência do princípio da liberdade individual com o princípio da liberdade de associação.

A obra é encerrada por uma palavra final, intitulada “Fé e Fascínio”, uma espécie de sermão, por Russell Henry Stafford, que se identifica como fruto de uma tradição arminiana. Citando o Salmo 139.6, encerra afirmando que “tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir”.

A obra é recomendável para todos aqueles interessados no debate sobre a liberdade humana e a predestinação. Embora aborde o tema apenas do ponto de vista arminiano, contribui positivamente para a compreensão do legado e da influência que Armínio deixou para o Cristianismo.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional